

não ocorrer o tratamento em até 36 horas, pode evoluir para gangrena e perfuração do espaço.

Objetivo: Relatar um quadro clínico de apendicite aguda em uma criança do sexo feminino com diagnóstico de dengue concomitante com tratamento conservador.

Método: Relato de caso.

Resultados: Paciente de 7 anos de idade, apresentou-se no Pronto socorro de pediatria no HMIB, com febre de 39°C, mialgia, anorexia e dor abdominal em fossa ilíaca direita há 2 dias. Sinal de blumberg positivo. O Ultrassom abdominal revelou Segmento de alça espessado (8mm), aperistáltico, não compressível, terminando em fundo cego, na fossa ilíaca direita, lateral a alça colônica, coincidente com o ponto doloroso. Achados compatíveis com apendicite aguda. A equipe de cirurgia pediátrica indicou apendicectomia, no entanto, ao passar pela equipe de infectologia, foi orientado a suspensão da cirurgia em virtude do quadro atual de dengue e sob risco de complicações como sangramento durante a cirurgia, e orientado a iniciar antibioticoterapia Gentamicina 7mg/kg/dia e clindamicina 40 mg/kg/dia e tratamento de suporte. Paciente evoluiu de forma favorável, em 2 dias, apresentando melhora parcial de dor abdominal, Blumberg negativo, com íleo e liberação de flatos fisiológico e afebril em todo período de internação. Foi prescrito alta hospitalar e suspensão da antibioticoterapia com acompanhamento ambulatorial receitado medidas de suporte e retorno em 48 h. No retorno, paciente manteve o quadro clínico de bom estado geral e sem sinais ou sintomas clínicos, e melhora laboratorial.

Conclusão: Sabe-se que seu manejo tradicional é a apendicectomia, mas o uso de antibióticos apresenta papel fundamental no seu manejo seja como antibioticoterapia ou somente na profilaxia. No caso descrito, observou-se que um tratamento conservador e suporte clínico em uma criança pode apresentar uma resposta favorável e sem necessidade de intervenção cirúrgica devido quadro de dengue e plaquetopenia que poderia favorecer a complicações e pior prognóstico por sangramentos e necessidade de maior tempo de recuperação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102531>

EP-099

DISFUNÇÃO MULTIORGÂNICA POR DENGUE HEMORRÁGICA COM PROVÁVEL DOENÇA VISCEROTRÓPICA AGUDA ASSOCIADA À VACINA FEBRE AMARELA

Willian Mattiello Coelho, Maria Paula Alves, Noemi Vieira, Jairo Zapata, Manuel Palacios, César Tamayo, Paulo Prado

Hospital Regional de Taguatinga (HRT), Brasília, DF, Brasil

Introdução: A DVa-VFa é a disfunção aguda de múltiplos órgãos, passível de ocorrer após a vacinação. Essa patologia é causada pela da replicação e disseminação descontrolada do VFa, que pode levar a um quadro grave com falência de vários órgãos e alta letalidade.

Resultados: Homem de 32 anos de idade, compareceu a Pronto Socorro (PS) público em Brasília – DF em 17/04/2022 relatando cefaleia, febre alta e astenia iniciados no dia anterior. Recebeu diagnóstico clínico de dengue e foi medicado para tratamento dos sintomas, evoluindo com melhora clínica e liberado para casa. Em 22/04 o paciente retornou ao PS com queixa de calafrios, prostração, dispneia aos pequenos esforços, tosse seca e dor epigástrica. Exames laboratoriais mostraram: Hb 14, leucócitos 5.560, plaquetas 12 mil, Na 125, creatinina 2.8, ureia 108, TGO 10.328, TGP 3.181, bilirrubina total 5.9, bilirrubina D 4.8, INR 1 e NS1 para dengue positivo. Na radiografia de tórax foi identificado derrame pleural moderado à esquerda. Devido à insuficiência renal e disfunção hepática agudas, foi internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na UTI apresentou inicialmente sangramento conjuntival e piora do quadro hepático e renal, com posterior melhora progressiva sem necessidade de intervenções invasivas. Houve melhora clínica progressiva e após estabilização foi encaminhado a leito de enfermaria, onde permanece internado e estável, mas apresentando piora do derrame pleural. Anamnese detalhada revelou que o paciente vacinou contra febre amarela, hepatite B, DT, tríplice viral e influenza em 12/05/2022 (confirmado em cartão vacinal). Sorologias de leptospirose, mononucleose, hepatites virais, HIV, zika e chikungunya negativas. Sorologias de dengue positivas. PCR em sangue para VFa vacinal positivo.

Conclusão: Apesar de infrequentes, as vacinas de vírus vivos têm potencial de complicações devido à replicação do vírus vacinal. No caso descrito, observou-se indivíduo com dengue hemorrágica que evoluiu com agravamento clínico atípico, o que levantou a suspeita de coinfeção. A DVa - VFa é uma patologia rara e que causa graves complicações, caracterizados por choque, hemorragia e insuficiências renal, hepática e respiratória agudas. Esses pacientes podem evoluir com comprometimento neurológico que pode levar a desfechos letais. Atualmente não existe uma terapia específica para este quadro, indicando-se a terapia de suporte com prioridade para prevenção e tratamento do choque. com prioridade para prevenção e tratamento do choque.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102532>

EP-100

EMERGÊNCIA DA MUCORMICOSE NO SUDESTE DO BRASIL NA PANDEMIA DE COVID-19: SERIE TEMPORAL DE HOSPITALIZAÇÕES 2010-2021

Ivan Lira dos Santos, Carolina Specian Sartori, André Giglio Bueno, Elisa Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Mucormicose é uma infecção fúngica angioinvasiva com elevada morbi-mortalidade. Na pandemia de Covid-19 foi relatado um aumento na incidência principalmente na Índia e em menor volume nos EUA, Paquistão, França México e Irã. No Brasil temos relatos de casos, sem avaliação epidemiológica temporal.

Objetivo: Avaliar a série temporal de casos de Mucormicose no Sudeste do Brasil de 2010-2021 e observar incidência da infecção após o início da pandemia de Covid-19.

Método: A partir da base de dados Sistema de Informação Hospitalar (SIH-DATASUS), realizou-se busca em todos os campos diagnóstico de Mucormicose (pelo CID-10 B46.0 a B46.9), de 2010 a 2021, no sudeste do Brasil. É um estudo de séries temporais que avaliou coortes hospitalizadas em 2010-2019 e 2020-2021. Lançou-se mão do teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e *kruskal-wallis* para contínuas.

Resultados: Ocorreram 320 internações por Mucormicose no período de 2010 a 2021, com 94 casos somente em 2020-2021 com média de 47 casos por ano, enquanto 2010-2019 apresentou média de 23 casos por ano. A maioria de homens (63%), mediana de idade de 54 anos com intervalo interquartil (IQR:40-67) e brancos (60%). Observamos uma alta frequência de casos no Estado de São Paulo (213) e especificamente na cidade de São Paulo (46). A maioria (68%) foi diagnosticada com Mucormicose no momento da admissão, 13% das internações necessitaram de UTI, a média de permanência hospitalar foi de 9 dias (IQR:4-20), 9,1% dos pacientes apresentavam doenças onco/hematológicas. O aumento da incidência ($n = 94$) foi estatisticamente significativo no período pandêmico (2020-2021), com ocorrência de aumento na idade 40+ (20%), cor branca (44%), apresentações rinocerebral (36%), não especificada (43%) e residentes do Estado de São Paulo (20%).

Conclusão: O período da pandemia de Covid-19 apresentou uma elevação significativa na incidência de Mucormicose no Sudeste do Brasil em relação à última década. O aumento importante de pacientes críticos, principalmente em maiores de 40 anos, submetidos a procedimentos invasivos, corticoterapia, uso indiscriminado de antibióticos e antifúngicos de amplo-espectro deve ter tido influência nesse aumento. Contudo, estudos que avaliem individualmente esses pacientes com diagnóstico de mucormicose são necessários para verificar a sua relação com o diagnóstico de Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102533>

EP-101

PROGNÓSTICO CLÍNICO PARA SÍNDROME DEPRESSIVA EM GESTANTES SOROPOSITIVAS PARA O TOXOPLASMA GONDII

Débora Nonato M. de Toledo,
Zolder Marinho Silva,
Priscilla Vilela dos Santos,
Luiza Oliveira Perucci,
Yasmim Nogueira Medina, Flávia Galvão Hó,
Sirlaine Pio Gomes da Silva, Bianca Machado,
André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A síndrome depressiva é uma doença com curso clínico caracterizado por um ou mais episódios

depressivos, sem história de episódios maníacos, mistos ou hipomaníacos. O desenvolvimento da síndrome depressiva durante a gestação apresenta-se associado às complicações obstétricas, como a falta de cuidados no pré-natal, o alcoolismo, o tabagismo, o uso de drogas psicoativas e os quadros infecciosos e, em alguns casos, culmina em morte fetal ou aborto espontâneo. O *Toxoplasma gondii* é um protozoário associado a alterações comportamentais e transtornos mentais na população geral e, no caso das gestantes não imunes, ele pode ocasionar a toxoplasmose gestacional.

Objetivo: Sendo a gestação e a infecção por *T. gondii* eventos geradores e dependentes da resposta imune materna e, assumindo a relação direta do parasito com o sistema nervoso central em mamíferos, o objetivo deste estudo foi investigar a síndrome depressiva em gestantes soropositivas para o *T. gondii*.

Método: Gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde do município de Ouro Preto, MG, foram avaliadas clinicamente e responderam a questionários sobre aspectos socioeconômicos, ambientais e antropométricos, e sobre sua saúde mental (Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo e Questionários de Depressão de Beck, Episódio Depressivo Maior/EDM e Transtorno de Humor).

Resultados: Entre as 47 gestantes avaliadas, a prevalência de soropositividade para *T. gondii* foi de 38,2% ($n = 18$). Com relação aos demais parâmetros analisados, 49% encontravam-se no 2º trimestre da gestação atual, e o excesso de peso foi observado em 34% na amostra avaliada. No histórico familiar das gestantes, 27,7% apresentavam histórico familiar de depressão e, 36,1% destas relataram histórico pessoal da doença e 8,5% já apresentaram quadro de depressão pós-parto. Quanto à saúde mental individual, observou-se 65,9% das gestantes com um quadro de depressão leve, 72,3% foram negativas no quadro de depressão pós-parto e apenas 8,5% apresentavam quadros de EDM atual e recorrente. O questionário de distúrbio de humor foi aplicado em 10 gestantes que anteriormente apresentaram 8 respostas afirmativas durante o questionário de EDM, entre estas gestantes não foi observado quadros de distúrbios de humor.

Conclusão: De acordo com os dados encontrados, não foi observada dependência da infecção por *T. gondii* com quadro depressivo entre as gestantes. As condições socioeconômicas, ambientais, alimentares, gestacionais e de saúde mental não apresentaram interdependência com a síndrome depressiva.

Ag. Financiadora: CAPES.

Nr. Processo: 23467219.7.0000.5150.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102534>

EP-102

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR GENITAL COM LESÃO SÍFILIS-LIKE - RELATO DE CASO

Gabriela Pereira Barros,
Geovana Oliveira Amaral,
Isabella Sehn Ribeiro,
Luis Pedro Barbosa Benevides,
Marcella Lima de Azeredo,